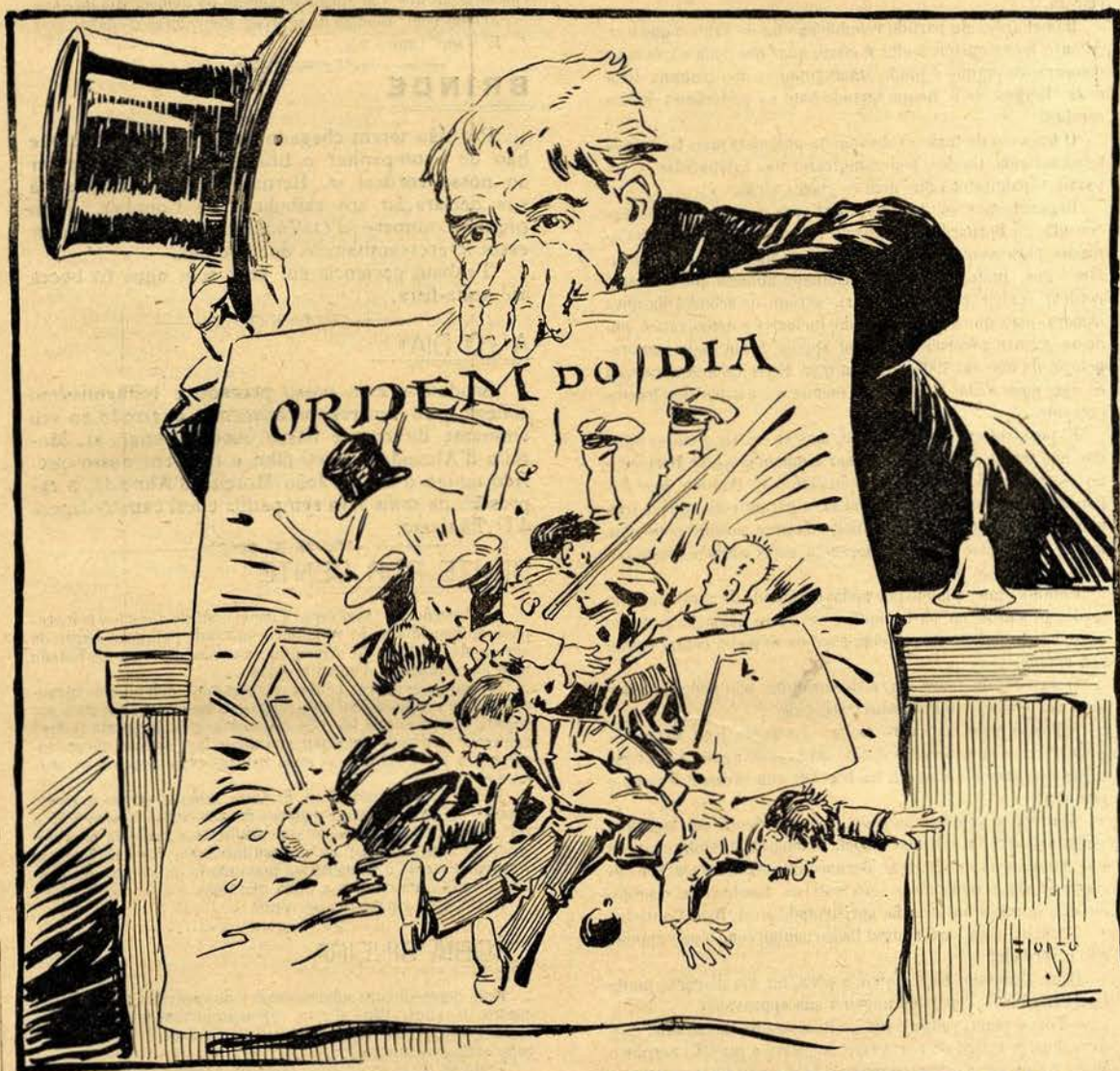




LISSBOA, 17 de Abril de 1914

A "ORDEM" DO DIA



O SR. PRESIDENTE:—Está encerrada a sessão, ficando para amanhã a mesma ordem do dia...

AVISO...

Estamos já proximos da realisação d'um novo acto eleitoral da assembleia geral do partido republicano, e embora corram boatos de que o sr. Affonso Costa deseja presidir pessoalmente a confecção do futuro Centro de S. Bento, o calmo raciocinio leva-nos a crer que será o sr. Bernardino Machado quem cordealmente brindará o Paiz com mais esse arremedo do antigo systema parlamentar.

Assim deve ser e, entre outros indícios a mostrar que assim será, temos a recente attitudão do jornal da rua de S. Roque, armado em *opposicionista*, para formar a indicação constitucional do futuro ministerio.

Parece-nos que esta cerimonia era bem dispensavel, porque nem illude a grosseria da subtiliza, nem se torna precisa... *pour epater les bourgeois*. As coisas são o que são e a situaçãõ à força de ser escura apresenta-se com uma espantosa clareza.

Das eleições do partido republicano ha-de sahir o que o sr. Affonso Costa quizer, e elle, é claro, quer que saia o triumpho democratico porque é muito intelligente—como costuma dizer o sr. Borges de S. Roque quando bate na pederneira do seu cerebro.

O fracasso da fuzão evolucionista-unionista mais facil ainda torna a tarefa. Unidos, poderiam trazer uns 6 deputados... separados, palpita-nos que nem os chefes virão.

Bem sabemos que ha quem diga que o esplendido sr. ex-conselheiro Bernardino tem pacto secreto com o sr. Brito Camacho para assegurar a este um certo numero de parlamentares que, juntos a outro determinado numero que o mesmo cordeal senhor reserva para si, seriam os arbitros da nova camara, para que nenhum partido, inclusivé o democratico, pudesse formar governo sem o seu apoio. Seria assim uma repetição do que em 1908 arranhou o sr. Ferreira do Amaral com os doze *amoralistas* de picaresca memoria... e saborosos fructos presentes.

E' possivel que exista o pacto, mas se existir, como se affirmã, não temos duvida em affirmar tambem que o sr. Bernardino segredou identica combinaçãõ com o sr. Antonio José depois de correr ao sr. Affonso Costa, a garantir-lhe que só com elle se entenderá nas manigancias da urna, porque o insigne auctor das *Notas d'um pae*, possui a especialidade d'este genero de arranjos politicos.

Conta-se que, quando elle andava tratando da amnistia, uma tarde, procurou no parlamento o sr. Brito Camacho para lhe mostrar a redacção do projecto e saber se podia contar com o seu apoio.

O director da *Lucta* leu, e declarou-lhe não poder acceitar a lei nos termos em que estava redigida.

—Pois é pena, meu caro amigo—retorquiu o sr. Bernardino Machado—se o acceitasse facilitava muito a questãõ porque o Antonio José a quem o li ha bocado concordou e deu-me o seu apoio.

Guardou o projecto na pasta, e pouco depois um continuo vinha avisar S.ª S.ª de que o chefe evolucionista tinha chegado e o estava aguardando. O sr. Bernardino correu logo ao seu encontro e com o melhor dos seus sorrisos mostrou-lhe o projecto que minutos antes tinha apresentado ao sr. Brito Camacho.

—Entãõ, meu caro amigo! Posso contar com o seu apoio, não é verdade?

O sr. Antonio José, coifou a pera, fez um discurso muito bem rendilhado, e por fim negou a sua approvaçãõ.

—Pois é pena, voltou o antigo ministro da monarchia. Se o meu illustre amigo o approvasse, facilitava a questãõ porque o Brito Camacho a quem o mostrei ha bocadinho concordou e disse-me que contasse com a approvaçãõ dos unionistas.

S.ª S.ª é assim. Como não pode haver outra republica, tam-

bem não pode haver outro Bernardino. Assim nasceu, assim tem vivido e assim ha-de fallecer politicamente.

Hontem era com a amnistia; hoje é com as eleições; amanhã será com a *Presidencia*... se lhe derem tempo para isso.

Estas subtilizas, porém, só podem interessar como curiosa amostra do panno de que é forrado o homem a quem os bamburrios do acaso collocaram no logar onde antigamente só subiam os que tinham cabeça e não um pretexto para trazer um chapen alto.

O que convem analysar, é o provavel desfecho da actual situaçãõ.

Vencem os democraticos? Vencem, não tenham duvidas sobre isso.

Voltará portanto ao poder o sr. Affonso Costa com o seu bando *borgico* e *rodriguico*. Isto é, a situaçãõ futura será a situaçãõ passada, porque outra não ha na republica.

Fica pois avisado o Paiz para que não possa allegar ignorancia do que lhe vae acontecer. Conscientemente sabe que de novo o *sceptro* do cavallo marinho e a *corvã* do rei Bobeche da rua de S. Roque vão surgir no throno da democracia luzitana.

Acham bem? Gostam da *reprise*? Consentem n'ella?

E' o que vamos ver.

BRINDE

Por não terem chegado a tempo as gravuras que hão de acompanhar o brinde que vamos offerecer ao nosso cordeal sr. Bernardino, como resposta á sua declaraçãõ aos catholicos de Coimbra, só no proximo numero d'*O Thalassa* poderemos inserir esses interessantissimos documentos.

Tenham paciencia em ficar com agua na bocca até sexta-feira.

A «O DIA»

Saudamos este nosso prezado e brilhantissimo collega pelo seu reaparecimento, enviando ao seu eminente director e nosso querido amigo, sr. Moreira d'Almeida e a seu filho e tambem nosso querido amigo o sr. dr. João Moreira d'Almeida, a expressãõ da mais viva sympathia e leal camaradagem d'*O Thalassa*.

DENTE POR DENTE

A direcção da *Associação Commercial de Coimbra* telegraphou ao presidente do ministerio instando pela profanação da egreja de S. João de Almedina, que não pertence ao Estado nem ao commercio d'aquella cidade.

Podem os senhores commerciantes ter o defender os ideaes politicos e religiosos ou anti-religiosos que melhores lhes pareçam, mas, aos que não são commerciantes, ninguém poderá contestar o direito, que por seu turno lhes assiste, de procurar quem não contrarie as suas crenças religiosas ou os seus credos politicos.

Tem pois os catholicos da Luza Athenas um meio muito simples de ensinar os directores da *Associação Commercial* a zelar os proprios interesses sem adulterar a razão da sua existencia e sem offender as susceptibilidades alheias. Tenham sempre presente a conceituosa maxima do quinto avô do Beirão: «cada um enterra a unha que tem».

Ponham-na em pratica, e verão...

PHOBIA SINEIRA

Mais outro illustre administrador de concelho que investiu contra os sinos. Mas d'esta vez o caso tem um sabor mais apimentado, porque a sympathica auctoridade é... um padre! Sim, senhores, um padre.

Trata-se do ex-reverendo que está á testa da administração do concelho de Cintra, e que prohibiu ultimamente o toque das *Ave-Marias*.

Santo varão!

A intensidade do fanatismo

... 11.º—*Nota-se fanatismo n'esse concelho? Com que intensidade?*

(Da circular dirigida aos administradores do concelho sobre a lei da Separação).

O senhor administrador do concelho estava no seu estabelecimento, limpando o vasilhame, quando o amanuense chegou esbaforido com a circular do ministerio da Justiça, sobre a lei da Separação.

—Tio Pevides! Tio Pevides! Está aqui um officio do ministro...

—Eu estou farto de lhe dizer a você que não me trate por tio Pevides. Diga, Sr. administrador... Que diacho! Sou ou não sou a *esturidade*?

—Desculpe... é do costume. Tenho aqui um officio do ministro que chegou ha boccadinho...

O sr. administrador tomou ares superiores, arremangou mais a camisa, e depois de limpar o balcão com a rodilha de estopa, começou desdobrando a circular:

—Se calhar, é alguma consulta—murmurou vaidoso. E com os olhos pregados no papel foi soletreado cautelosamente a meia voz.

—Muito boa ideia! Muito boa ideia, sim senhor! Agora é que a *jasutada* vai ficar achatada.

E o sr. administrador envergando rapidamente a jaqueta e pondo o carapuço dirigiu-se para a porta.

—O Pevides olha que te enganaste—avisou uma voz feminina por detraz do balcão.

—Quê?!

—Levas o carapuço...

—Ah! sim. Não me lembrava que ia como *esturidade*...

Foi buscar o chapéu desabado e seguiu com o amanuense. Assim que chegou á administração, sentou-se, atirou o chapéu para a nuca e voltou a soletrear a circular.

—Isto afinal é *facel* de responder. Mas ha aqui uma coisa... Olhe lá o Vicente você sabe o que é intensidade?

O amanuense esbalgou muito os olhos e ficou a pensar.

—Olhe o tio... perdão o sr. administrador, não será isso nome de gente?

—Hum! não me cheira...

—Espere. Eu vou ali ao mestre escola...

—Está doido. Esse patife é evolucionista. Nada, nada...

—Então vou ao mestre Augusto. Olhe que elle tem lido muito. E' assignante do *Seculo*...

—Boa ideia. Chegue lá n'um pulo.

O amanuense foi, mas o mestre Augusto não se *alembrava*. Durante meia hora o sr. administrador suou por todos os póros.

—E' o diacho, porque com certeza faz differença á lei, se não respondo.

—Ah!—berrou o sr. Vicente. Achei... *Précua-se* no dicionario.

O sr. administrador teve um alegrão.

—E' verdade! E você sabe mexer n'isso?

O amanuense sabia.

—Cá está...

INTENSIDADE—s. f.—alto grau de força, de poder, d'actividade. A intensidade d'uma força, é a extensão do effeito que ella produz sobre o corpo posto em movimento por ella. A intensidade do som depende da extensão das excursões das particulas aerias successivamente aguçadas. A intensidade da luz, do calor, da electricidade depende da abundancia do fluido productivo.

O sr. Vicente tomou folego e o sr. administrador muito vermelho exclamou iracundo.

—Veja você que quantidade de poucas vergonhas não pode ter a tal intensidade da *jasutada*. Hei! E ainda querem modificar a lei da separação...

—Lá isso é verdade. Olhe que o dicionario arruma-lhe uma boa carga.

—Olhe lá o Vicente, leia lá o final... essas ultimas palavras que lhe chama o dicionario.

O amanuense leu:

—A intensidade da luz, do calor, da electricidade depende da abundancia do fluido productivo.

—Ahi, ahi é que deve estar a maroteira. Ahi é que é preciso pôr-lhe a calva á mostra. Veja lá Vicente, veja lá o que será essa tal coisa do productivo.

—O fluido?

—Sim, sim...

O amanuense consultou de novo o dicionario.

—Cá está.

FLUIDO—adj.—Dá-se este nome áquelle corpo, cujas partes sem perderem o contacto, se repellem dentro de certos limites particulares a cada um. Distinguem-se os fluidos em líquidos e electricos. Dá-se tambem este nome a um liquido que se desenvolve nas thalassiphytas. O fluido é invisivel.

—E' d'esse, é d'esse mesmo que nós cá temos no concelho. Ah! aquillo é que o Affonso Costa tem um olho!

E o sr. administrador do concelho, depois de reflectir durante uma hora ajudado pelas luzes do amanuense, despiu a jaqueta, encavalitou os dedos na caneta, e com os olhos a brilhar de intensa alegria, escreveu adeante da 11.ª pergunta do questionario:

—Muito, devido aos fluidos dos thalassiphytas que é preciso acabar com severas leis para que deixem de ser productores.

E no dia seguinte o questionario marchou para o Ministerio da Justiça onde foi muito apreciado pelo conselho de ministros.

POBRE HOMEM

D'uma correspondencia do Algarve, contando o que ali se passou quando da recente visita do sr. Antonio José:

«Quando falava o dr. Julio Martins um democratico interrompeu-o, o que lhe valeu uma formidavel manifestação hostil de toda a sala. O dr. Antonio José d'Almeida interveiu, cobrindo o homem e pedindo que o deixassem dizer da sua justiça.

«Depois, n'um novo e brilhante discurso, o nosso director concluiu-o».

Goberto e confundido! Coitado...

LEIAM TODOS!...

Vamos remetter para o correio os recibos da ultima cobrança, que nos foram devolvidos, rogando aos nossos prezados assignantes o favor de os satisfizerem logo que lhes sejam apresentados, pois de contrario ver-nos-hemos forçados a suspender a remessa d'O Thalassa.

A todos os nossos assignantes que espontaneamente tem mandado satisfazer os seus recibos, agradecemos muito penhorados esse grande favor que bem demonstra o interesse e amizade que lhes merece O Thalassa.

Bem hajam illustres reaccionarios...

A MOREIRA D'ALMEIDA

Do mimoso poeta e nosso amigo sr. João Maria Ferreira, recebemos o seguinte soneto dedicado ao sr. Moreira d'Almeida. E' com prazer que o publicamos porque sabemos quanto esta homenagem ha-de tocar no coração do eminente director d'O Dia, apezar da orthographia sonica do sr. Ferreira.

Pêna de lutador intrépido, valente,
sem, de leve, temer as feras com que luta,
á lealdade aberta a sua alma ingente,
á dôr, que o torturou, a face calma, enxuta.

Ei-lo na arena, lesto, a dominar fremente
de novo o inimigo: a ídra fera, astuta,
que procura ferir, na sombra, o combatente
co'a cinica traição da sua alma corruta.

A pêna sua é espada a tilintar ovante,
ao sol do pátrio amôr: amôr angelisante
que ao eroísmo, á fé, á luta nos conduz.

Alma de combatente, onde a bondade é tanta!
abre-se á umana dôr num refflor que encanta,
banha-se em radiosa, aurifulgente luz.

Lisboa, abril de 1914.

JOÃO MARIA FERREIRA.

PARA A HISTORIA

N'uma recente reunião do Congresso, o senador João de Freitas, dirigindo-se ao leader democratico da camara dos deputados, Alexandre Braga:

—O senhor é um miseravel *apache* da Republica, o seu mais infimo *souteneur*...

O presidente considerou aquellas palavras como não ditas e determinou que não figurassem no *Sumario*.

O *Thalassa*, no intuito patriótico de prebhencher a *lácuna* aberta por aquella determinação presidencial, archiva nas suas paginas estes *bocadinhos de ouro* para que se não percam.

Seria uma pena!...

Serões familiares



Na santa paz do lar . . .



Album dos presos políticos VII

1.º—VICENTE FERNANDES E SOUSA.—Preso a 20 de Julho de 1912. Foi julgado no tribunal marcial de Lisboa que o condemnou a 6 annos de prisão maior cellullar seguidos de 8 de degredo. Advogado: dr. Paulo Cancellia.

2.º—CARLOS AUGUSTO KRUSSE AFFLALO.—Preso em 30 de Julho de 1913 por suspeitas de implicado no «complot da Serra de Monsanto». Esteve incommunicavel durante 48 dias n'uma esquadra e no Castello de S. Jorge d'onde foi transferido para o Limoeiro e depois para o Forte da Graça, em Elvas. Restituido à Liberdade apoz 212 dias de prisão sem culpa formada.

3.º—FRANCISCO DA SILVA SEQUEIRA.—Preso a 19 de Julho de 1912 e condemnado pelo tribunal marcial de Lisboa a 4 annos de prisão maior cellullar seguidos de 8 de degredo, depois de lhe terem inflingido, sem culpa forma as mais repugnantes torturas. Advogado: dr. Madeira Pinto.

4.º—AUGUSTO KRUSSE AFFLALO.—Accusado de connivencia no «complot da Serra do Monsanto» foi preso com seu paecm 30 de Julho de 1913, e como elle, esteve tambem incommunicavel durante 48 dias. Apoz 212 dias de prisão sem culpa formada foi restituido a liberdade em 26 de fevereiro de 1914.

O THALASSA

Capas, collecções e encadernações

Cada capa, para a collecção do 1.º anno d'O THALASSA, em linda percalina azul e branca, illustrada por Jorge Colaço, 700 réis.

Todos os pedidos devem vir acompanhados da importancia, sendo conveniente acrescentar o porte para registo, quando se trate de encomendas pelo correio.

Os colleccionadores que desejem encarregar-nos da encadernação podem enviar-nos para a redacção as suas collecções devidamente registadas. Por este trabalho acresce mais a importancia de 300 réis por ter de ser executado com perfeição, afim de as paginas centraes não ficarem inutilizadas.

Na proxima segunda-feira começaremos a attender os pedidos de capas que já estejam pagas, pedindo aos senhores colleccionadores que se deem inscripto, o favor de mandarem a respectiva importancia a fim de podermos satisfazer as suas requisições.

Cada collecção completa, encadernada, contendo todos os numeros do 1.º anno d'O THALASSA incluindo os dois extraordinarios (Sigmaringen e 1 de febreiro) 25000 réis.

Só attendemos os pedidos que venham acompanhados do custo.

As novas edições dos n.ºs 2 e 27 tambem são postas á venda para a semana, conforme noticiámos.

Partido Monarchico

Voltou o sr. Armando Carlos a escrever-nos sobre o caso do partido monarchico, que aqui temos tratado algumas vezes. Insiste novamente na necessidade d'um chefe, repetindo as razões já apresentadas na sua primeira carta. Por este motivo julgamo nos dispensados de inserir as considerações do sr. Armando Carlos, lamentando que tão mal nos julgue na sua segunda carta de 1 do corrente.

Escreve-nos tambem sobre este assumpto um nosso illustre correligionario traduzindo assim o seu modo de vêr:

«Hoje li a carta em resposta á do Visconde do Banho. Acho razoaveis sob todos os pontos de vista as vossas considerações sobre o assumpto.

«Reprovo por completo, por desorientadoras as polemicas jornalisticas sobre as apreciações do que é passado. Como sincero patriota e verdadeiro Portuguez desejaria ver um bafejo de bom senso pairar sobre os nossos homens.

«Ora esse bom senso a meu vêr traduzir-se-hia em primeiro lugar em procurar entre monarchicos um entendimento facil, sujeito sim a discussão sobre as orientações a seguir, mas dentro de uma disciplina absoluta e uma união tão forte que nenhuma ambição abalasse.

«Sem isso sofre a Patria e a causa que defendemos.

«Unamo-nos! Troquem-se impressões destinadas a um caminho seguro. Falle-se claro sem melindres pueris que nada dão de proveitoso.

«Precisa-se chefe? Venha elle e que todos o respeitemos e a elle nos juntemos n'um esforço de vontade e de acção. Outra coisa que não isto, será só imitar-se as tribus demagogicas e mais ou menos vermelhuscas que por nossa desgraça tomaram de assalto esta pobre patria que tanto adoramos.»

Estamos absolutamente d'accordo com esta doutrina, como se prova com o que n'estas columnas temos escripto sempre. Actualmente só deve haver monarchicos sem qualquer divisão ou partido, porque, perante a Patria em perigo pela desorganização demagogica, só devem existir patriotas. Torna-se impossível solucionar a questão dynastica? Não. Basta apenas boa vontade, intelligencia e patriotismo, porque com estas bases facilmente se achará uma formula conciliatoria e acceptavel para todos, porque de todos o Paiz hoje precisa, porque todos pela sua solução se tem sacrificado e estão sacrificando.

Quem se affastar, n'este momento, d'esta orientação, parece-nos que prestará um mau serviço á Causa e á Nação... salvo prova que nos convença do contrario porque não temos a pretensão de ser infalliveis nem queremos impôr o nosso modo de vêr como um dogma.

PELA CERTA

O secretario geral do governo de Macau perdeu ao jogo 12 mil patacas, e quando o empregado da batota lhe exigiu o pagamento, prendeu-o e não pagou.

Se não é *jasuita*, de verá, pelo menos, ser *thalassa*. A não se dar o caso de ser um authentico homem de bem, cordealmente fallando.

Homenagem a Moreira d'Almeida

Os abaixo assignados, reunidos em commissão, julgam interpretar os sentimentos de todos os admiradores do elevado caracter e do brilhante talento de Moreira d'Almeida, abrindo uma subscrição com o fim de adquirir um tinteiro de homenagem que será offerecido ao eminente director d'O *Dia* em nome de todos os subscriptores.

A inscripção fica prorogada até ao proximo dia 2 de maio, em vista dos pedidos que temos recebido n'este sentido, rogando a commissão a todas as pessoas que tem listas, o favor de as devolverem para a redacção d'O *Thalassa*, rua da Rosa, 162, 1.º D., com a maior brevidade.

Lisboa e redacção d'O *Thalassa*, 16 de abril de 1914.

A COMMISSÃO. — Conde de Sabugosa — Conde de Tarouca — Marquez de Ficalho — João Costa — Jorge Colaço — E. Severim de Azevedo (Crispim).

	Transporte.	282\$760
Conde de Carlaxo		2\$500
José de Mello Sabugosa		2\$500
Nuno Almada.		2\$500
Conde de São Lourenço		5\$000
A. Lucas.		1\$000
João H. Pinto.		1\$000
José da Silva.		\$500
Manuel Antonio Pereira de Gouveia.		\$100
A. dos Santos Lima.		5\$000
Jorge Torres—(Vianna do Castello)		\$200
Uma thalassa M. J. D.		1\$000
Alexandre de Jesus Cabeças—(Villa Viçosa)		\$500
Dr. Alberto Pedroso.		2\$500
Antonio Santos—(redactor d'A Nação).		\$500
Diario da Manhã		10\$000
Dr. José d'Arruela.		5\$000
Antonio Stubbs de Castro Queiroz Lacerda		1\$500
João de Queiroz—(Porto).		5\$000
Um grupo de leitores d'O <i>Dia</i> e d'O <i>Thalassa</i> — (Loulé).		3\$000
Amadeu Mesquita		5\$000
Domingos da Cruz Tavares (Alhandra).		1\$000
Joaquim José da Matta Amorim—(Alhandra)		1\$000
Silverio Antunes Ribeiro da Costa		5\$000
José Julio Mascarenhas e Silva—(Abrigada)		1\$000
Eduardo Antonio Ribeiro Cabral—Prior do Coração de Jesus—(Lisboa)		1\$500
B. de F.—(Vizen)		1\$000
Um thalassa (extrangeiro) ao seu querido amigo Moreira d'Almeida, brilhante e intrepido jornalista.		2\$500
Dr. Alipio Camello		5\$000
Antonio da Silva Mello Guimarães—(Lisboa).		\$500
D. José Gil de Borja e Menezes, D. Sebastião Gil de Borja		5\$000
Advogado Francisco dos Santos P. de Vasconcellos.		1\$000
Médico Arnaldo Gomes Ferreira.		1\$000
Médico J. A. Araujo e Castro.		1\$000
Antonio Augusto Henriques		1\$000
Celestino Borges Manta		1\$000
D. Luiza Barcia Ramalho, Campo Regeneração, 169.		1\$000
E. Alves de Figueiredo		1\$000
Manuel Maia.		1\$000
Advogado Sebastião dos Santos P. Vasconcellos.		1\$000
José Pereira Torres Carneiro		1\$000
A transportar.		370\$560

N. da R. — Para esta subscripção aceita-se qualquer donativo por mais insignificante que seja.

Theatros

GYMNASIO—Continua em scena a engraçadissima comedia *O deputado independente* que conta as encheutes pelo numero de representações.

TRINDADE—A applaudida opereta *Nua* em scena n'este theatro, está sendo a mais sensacional peca da actualidade. A partitura é primorosa e o desempenho impecavel, além de estar posta em scena com luxo verdadeiramente deslumbrante.

APOLLO—Está dando as ultimas representações a famosa revista *Paz e União* um dos grandes successos d'esta epoca theatral.

RUA DOS CONDES—Continham as encheutes com a revista *O 31* que o publico applande todas as noites com entusiasmo.

COLYSEU DOS RECREIOS—Realizou-se no ultimo sabbado a abertura da epoca lyrica com a estreia d'uma companhia de que fazem parte os mais afamados artistas extrangeiros, de opera. Para avaliar do valor artistico que distingue a companhia lyrica do Colyseu, basta dizer-se que fazem parte do elenco, celebridades como Giulia Bari, Dolores Frau, Felisa Orduña, Giuseppe Sergi, Edgardo de Mano, Alfredo Cecchi, etc., em cujo repertorio figuram as operas mais notaveis do mundo musical.

Animatographos, os melhores e melhor frequentados:

Terrasse—Rua Antonio Maria Cardoso. — **Olympia**: Rua dos Condes. — **Salão da Trindade**: Rua da Trindade. — **Central**: Avenida da Liberdade.

RIFÃO POPULAR



A sombra da vira torta não se endireita...